



BRUNO MAGALHÃES; Escola Superior de Saúde de Santa Maria – Porto – Portugal; CINTESIS - Center for Health Technology and Services Research (NursID: Innovation and Development in Nursing); Professor; RN, MPH, PhD estudante na Universidade de Jaén – Espanha; bruno.magalhaes@santamaria-saude.pt

CÉLIA SANTOS; ESEP - Escola Superior de Enfermagem do Porto - Porto – Portugal; CINTESIS - Center for Health Technology and Services Research (NursID: Innovation and Development in Nursing); Professor Coordenador; RN; PhD; celiasantos@esenf.pt

CARLA FERNANDES; Escola de Saúde - Universidade Fernando Pessoa (UFP), Portugal; CINTESIS - Center for Health Technology and Services Research (NursID: Innovation and Development in Nursing); Professor Associado; RN, MSc, PhD; carlasilviaf@gmail.com

LÍGIA LIMA; ESEP - Escola Superior de Enfermagem do Porto - Porto – Portugal; CINTESIS - Center for Health Technology and Services Research (NursID: Innovation and Development in Nursing); Professor Coordenador; PhD; ligia@esenf.pt

JUAN M MARTINEZ GALIANO; Departamento de Enfermería de la Universidad de Jaén, España; Servicio Andaluz de Salud, España; CIBERESP: Centro de Investigación Biomédica en Red Epidemiología y Salud Pública, España; Professor; RN, PhD; juanmimartinezg@hotmail.com

Variáveis ou fatores associados à autogestão das complicações durante o tratamento de quimioterapia: uma revisão integrativa da literatura

I. Introdução & objetivos: Os efeitos secundários condicionados pelo tratamento de quimioterapia constituem uma condição que influencia significativamente o processo de autogestão e a transição saúde-doença. No âmbito da gestão dos sinais e sintomas, a pessoa portadora de doença oncológica precisa de desenvolver a capacidade de decisão sobre a mudança de um comportamento face à modificação do status de um sintoma ou face a uma nova circunstância da doença, incorporando, por isso, o autoconhecimento e o conhecimento técnico necessários para interpretar e agir em conformidade. Neste sentido, propusemo-nos identificar as variáveis ou fatores associados ao fenómeno da autogestão da doença e dos efeitos secundários associados ao tratamento de quimioterapia, através de uma revisão integrativa da literatura.

Metodologia: Realizada uma revisão integrativa da literatura científica para a identificação das variáveis ou fatores associados à autogestão da doença durante o tratamento de quimioterapia e recorreu-se ao protocolo definido pelo Instituto *Joanna Briggs* para as revisões deste tipo e ao modelo PRISMA para a organização da informação. Identificaram-se todos os artigos publicados nos últimos 10 anos, nas bases de dados eletrónicas MEDLINE®, CINAHL® e *Psychology and Behavioral Sciences Collection*, recorrendo aos respetivos operadores booleanos e termos-chave.

Resultados e discussão: De um total de 1330 artigos identificados, foram selecionados 32, de metodologia descritivo-correlacional, que abordavam variáveis ou fatores que interferem no fenómeno da autogestão, entre os quais se destacam (figura 1), em maior número, as questões relacionadas com o autocuidado (n=8) e a autoeficácia (n=8). Neste grupo são ainda estudados fatores como as estratégias de *coping* (n=3), o *distress* (n=2), as perceções sobre a quimioterapia (n=1) ou seus objetivos (n=2), mas também a questão do otimismo (n=1) ou da incerteza (n=1), e a literacia em saúde (n=1). Uma grande parte dos estudos recorria a escalas específicas, em função do fenómeno/factor em estudo, destacando-se dois estudos de validação de escalas de autoeficácia.

Co. clusão: A avaliação das necessidades dos doentes é um passo crítico na política de cuidados de saúde centrados no doente. Uma extensa lista de comportamentos, competências e atitudes como o autocuidado, a autoeficácia, as crenças, o otimismo, a incerteza, a literacia, o *coping*, o *distress* ou outras, foram aqui identificadas, que terão de ser considerados aquando da implementação de programas de intervenção ou mesmo na avaliação de padrões de resposta das pessoas quando sujeitas a tratamento de quimioterapia.



PALAVRAS-CHAVE:

cancro; quimioterapia; doença crónica; autogestão.